



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Rolês: performances de gêneros entre jovens em Chapecó - SC
Autor	LAÍS GRIEBELER HENDGES
Orientador	IVAN PAOLO DE PARIS FONTANARI

Título do trabalho	<i>Rolês: performances de gêneros entre jovens em Chapecó – SC</i>
Autora	<i>Laís Griebeler Hendges</i>
Orientador	<i>Ivan Paolo de Paris Fontanari</i>
Instituição de origem	<i>Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó (SC)</i>
Grupo de Pesquisa	<i>Antropologia, Jovens e Juventudes</i>
Projeto de Pesquisa	<i>“Modos Autônomos de Identificação Juvenil no Oeste Catarinense: uma abordagem antropológica e etnográfica”</i>

Rolês: performances de gêneros entre jovens em Chapecó – SC

Laís Griebeler Hendges

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar performances de gêneros e os sentidos e significados dos *rolês* para/entre jovens da periferia no município de Chapecó, com o intuito de propiciar fundamentação para formulação de políticas públicas voltadas para jovens. *Rolê* é uma categoria nativa, que, nesta pesquisa, procurei compreender e, além disso, fundamentando-me nos conceitos de Judith Butler (2003), intentei (re)conhecer linguagens expressas corporalmente e suas (pres)suposições visuais nos *rolês*, que estão atreladas às relações de poder e a como se identificam e como são identificados os sujeitos no seu cotidiano. Os perfis socioculturais das/os jovens que fazem os *rolês* em Chapecó compreendem sujeitos que nasceram na cidade ou vieram de outras cidades, outros estados, outros países, para morar, estudar, trabalhar, passear, visitar amigas/os e/ou familiares, ou, simplesmente, ir ao *rolê*. A história de Chapecó é marcada por constantes conflitos étnicos, culturais, sociais e políticos, sua urbanização principiou em meados do século XX, através de investimentos públicos e privados para promover migrações, principalmente, de descendentes de alemães e italianas/os, para trabalhar, morar e pertencer a esse lugar. Gerando, com isso, a colonização de terras de ameríndias/os e caboclas/os e, além disso, a imposição do modo de vida europeu. A hipótese é de que essas condições refletem, no século XXI nesta cidade, que, pela sua localização geográfica, é conhecida como a capital do oeste catarinense e é local de intensos fluxos migratórios, concentração de renda, (in)fluxos culturais, etc. Neste contexto, as práticas dos *rolês* em Chapecó assumem magnitude para pesquisa pelas poucas opções gratuitas de lazer, principalmente, em espaços públicos da cidade e, além disso, pelo histórico de repressões da Polícia Militar e pelas expressões culturais esboçadas através das músicas que são mais ouvidas (Funk, elotrofunk e sertanejo universitário remixado), das danças (que frequentemente as meninas dançam e os meninos observam seus movimentos), das roupas, dos carros (geralmente, com modificações na estrutura), enfim, dos estilos de vida das/os jovens. Para tanto, as informações contidas neste trabalho foram construídas, por meio do método etnográfico, com observações em *rolês* e em outros espaços praticados pelas/os integrantes da pesquisa, com a escrita de diário de campo, entrevistas semiestruturadas e fotografias. Neste sentido, os resultados desse estudo possibilitaram conhecer práticas das/os jovens contemporâneas/os em Chapecó(SC) e, com isso, como impacto teórico, social e institucional, propiciaram reflexões críticas à cerca das suas vivências, nas condições variáveis (gênero, etnia, classe, etc.) a que estão dispostas/os. Conclui-se que essa pesquisa é de grande importância e impacto para pensar políticas públicas que atentem às necessidades de espaços de lazer para práticas juvenis, também, para conhecer espaços praticados por jovens e para refletir a cerca das práticas repressivas da Polícia Militar (PM) na cidade.

Palavras chave: Relações de poder; identidades; práticas culturais juvenis; políticas públicas